

Boletim  
Fevereiro 2005



# Communio Internationalis Benedictinarum

Contatos: Sr. Mônica Lewis OSB, Abtei St Scholastika, D – 49413 Dinklage  
Tel: + 49 4443 5130 Fax: +49 4443 513- 118 e-mail: abtei@abteiburgdinklage.de  
Madre Vera Lúcia Parreiras Horta OSB, Mosteiro do Salvador  
Av Suburbana s/n Coutos C.P. 1466; 40001-970 Salvador BA BRASIL  
Tel: +55 71 521 1802 / 3785 Fax: +55 71 397 2978 e-mail: amahvera@uol.com.br

## RECONHECIMENTO DA CIB PELO CONGRESSO DOS ABADES



*Os abades beneditinos com as representantes da CIB, durante o Congresso dos Abades realizado em Roma, de 21 a 28 de setembro de 2004.*

O dia 25 de setembro, sábado, foi o grande dia da CIB no Congresso dos Abades. Após diversos anos de árduo trabalho, nosso consultor em Direito canônico, Dom Abade Presidente Richard Yeo, ajudado por Madre Abadessa Joanna Jamieson, de Stanbrook, redigira um texto, introduzindo algumas modificações na Lex Própria da Confederação Beneditina de 1985, para ser apresentado como sugestão ao Congresso de Abades. Naquela época, a CIB ainda não existia. E também ainda não existia a Comissão Beneditina Feminina para o Abade Primaz. Havia um pequeno Capítulo na Lex Própria de 1985, referente à “Comissão para as Monjas” e à “Comissão para as Irmãs” que já existiam nessa data, mas considerar o desenvolvimento da CIB no decurso dos últimos 20 anos, seria um anacronismo. A principal mudança sugerida por Dom Abade Richard foi a troca desse Capítulo por outro intitulado “Colaboração entre as Beneditinas”. (*O texto completo em Latim dos nos 7, 8, e 9 pode ser encontrado à pág. 9*).

Dom Abade Richard foi muito feliz em sua apresentação dessa sugestão e houve um espaço de tempo no qual os abades puderam fazer perguntas. Mas seguindo a boa tradição beneditina, o texto não foi votado imediatamente. Cada um teve a oportunidade de refletir durante o Domingo sobre o que significaria para a Congregação Beneditina introduzir esse texto a respeito da CIB na Lex Própria.

Em sua exposição, Dom Abade Richard dissera que “A Confederação estaria providenciando uma sombrinha sob a qual a CIB poderia existir aos olhos da Igreja”. Isso deve ter convencido a quase todos. Na segunda-feira pela manhã foi realizada a votação e uma esmagadora maioria de abades aceitou a mudança.

Em suas palavras de agradecimento em nome da CIB ao Congresso dos Abades, M. Máire observou que a imagem da sombrinha, embora não fosse bíblica, seria provavelmente bem aceita por São Bento e Santa Escolástica. Ela lembrou que uma sombrinha é útil para ser usada quando está chovendo ou quando o sol está muito forte. Mas esperava que houvesse bom tempo também, durante o qual não haverá necessidade dela, e que pudéssemos ir avançando lado a lado na presença do Senhor, em nossa missão e vida monástica.

## **ENCONTRO DA CONFERÊNCIA DA CIB 2005** **Assis, 16 a 20 de Setembro**

### **Diálogo com as Beneditinas Italianas – 2004**

A idéia de que o encontro anual da Conferência de 2004, que normalmente acontece antes do Congresso dos Abades, não fosse em Santo Anselmo mas em Assis, surgiu na Austrália em 2003, quando se discutiu sobre como desenvolver o diálogo entre os mosteiros em cada região.

Ao mesmo tempo em que acontecia o encontro da Conferência da CIB na Austrália, houve a reunião da união dos superiores Beneditinos da Austrália e Nova Zelândia, e assim pudemos partilhar muitos momentos juntos na liturgia, durante as refeições e passeios, tornando-se possível conversar informalmente uns com os outros e aprender umas com as outras. Igualmente havia um bom número de irmãs do Bom Samaritano ajudando no trabalho de secretaria ou na comissão de liturgia, que participaram dos dias de encontro conosco. Partilhar a liturgia, as refeições, os passeios ajudou o grupo misto dos Australianos e Delegadas a crescer juntos, construindo pontes entre si, aprendendo uns sobre os outros, sobre as diferenças e sobre o que existe em comum. O fato de haver uma língua comum (somente poucos Membros da Conferência da CIB não falam inglês) facilitou o processo. Mas também a experiência de confraternização foi importante e mostrou-nos o caminho a percorrer.

**Não é de admirar, portanto, que Me. Giacinta tenha acentuado o aspecto do diálogo no encontro de Assis.** Na Itália há 150 mosteiros listados no *Catalogus 2000*. Este número é incomparavelmente maior do que os cerca de 10 mosteiros representados pela União Beneditina da Austrália e Nova Zelândia. Assim, na Itália há maiores pontes a serem construídas tanto em termos de número de Beneditinas nos mosteiros italianos, quanto em relação à dificuldade da língua. Contudo, um pequeno começo foi realizado e um grupo de 30 abadesas e irmãs participaram de uma reunião do meio-dia de 17 de setembro ao meio-dia de 18 de Setembro. O ponto principal desta reunião foi a preparação para o diálogo. Um pequeno tempo foi utilizado para as apresentações, e em seguida foi feita uma tentativa de aproximação entre as que falam inglês e as que falam italiano. Devido ao grande número de irmãs Filipinas em Assis e na cidade vizinha de Bastia, e de muitas irmãs italianas de outras comunidades que ofereceram seus serviços de tradução, foi possível formar 15 grupos de quatro a cinco irmãs, uma delas sendo a tradutora, nos quais as italianas e os membros da Conferência da CIB puderam falar sobre suas experiências monásticas. Também as que falam espanhol nas comunidades italianas do México e de El Salvador aproveitaram a oportunidade para conhecer membros da Conferência provenientes da Argentina, México e Espanha e serviram de tradutoras para as italianas. O conteúdo dos debates tinha sido bem preparado antecipadamente. **A conferência feita na Austrália por Ir. Margaret Malone sobre a reconciliação na Regra de São Bento foi enviada para todas as participantes e muitas italianas discutiram este texto em suas comunidades e escreveram suas idéias sobre o assunto. Isto ajudou a tornar a partilha mais pessoal, mais dinâmica.** Apesar da dificuldade em criar grupos equilibrados quando não se conhece suficientemente as possibilidades das participantes, a parte do tempo destinada aos trabalhos de grupo na manhã do dia 18 de Setembro foi bem sucedida. Apesar do árduo trabalho de traduzir e tentar ouvir e compreender as outras, o gelo foi quebrado através da superação da barreira da língua e o reconhecimento dos dons de cada uma se manifestou. Nós ainda temos um longo caminho a percorrer, mas a reserva inicial desapareceu, e crescemos e nos alegramos com o sucesso da comunicação alcançado na reunião durante a celebração de encerramento.

O diálogo não se torna possível somente pelo fato de se poder falar umas com as outras, mas também pelo local onde se faz o encontro. O clima de acolhimento do Mosteiro de São José, a alegria irradiante de Me. Giacinta de nos receber em Assis, os trabalhos preparatórios de Ir. Mariângela e dos outros membros da comunidade, a liturgia participada e a tarde com as jovens irmãs filipinas que nos entreteram com danças, foram elementos que nos ajudaram a relaxar, onde a comunicação não-verbal foi tão importante quanto a comunicação com palavras. Cantando juntas **“Laudate si, mi Signore”, “Seja louvado, ó meu Senhor”** – a oração de São Francisco ofereceu-nos palavras que podem ser compreendidas por todas.

## **Beneditas na Itália**

De acordo com o *Catalogus Monasteriorum OSB sororum et monialum 2000* há cinco federações de monjas na Itália: a *Federatio Centro-Meridionalis* com 10 mosteiros, a *Federatio Piceni-Marchae Inferioris* com 13 mosteiros, a *Federatio Italiae Septentrionalis* com 10 mosteiros, a *Federation Tusciae* com 7 mosteiros e a *Federatio Umbrae-Marchiae* com 9 mosteiros. Desde 2000 alguns destes mosteiros foram fechados, e muitos compartilham das dificuldades comuns na Europa como a falta de vocações e as comunidades envelhecidas, mas há também um bom número de mosteiros que está florescendo. Estas cinco Federações estão sempre em contato entre si e suas superiores têm reuniões anuais. Além destas Federações há 100 endereços de Beneditinas, monjas e irmãs vivendo na Itália. Algumas pertencem a congregações internacionais como as Beneditinas da Adoração Perpétua ou da Congregação Camaldulense. Algumas são pequenas ou grandes congregações de irmãs Beneditinas. Cada qual tem sua própria história, sua própria estrutura e possuem algum contato com outras Beneditinas. Contudo não há, até agora, uma rede de comunicação entre estas casas.

As que estavam presentes no encontro falaram sobre o forte movimento de renovação depois do Vaticano II que abriu a possibilidade de estudos monásticos e teológicos para as jovens beneditinas em formação. Elas falaram sobre a liturgia sendo cantada em muitas comunidades com muito preparo, usando tanto italiano quanto latim. O uso da cítara para acompanhamento da salmodia parece ser popular em um bom número de comunidades. Entretanto, a falta de uma rede de comunicação que incluía todas as Beneditinas na Itália torna difícil obter um quadro completo do panorama monástico como um todo.

## **Conferência de Assis**

### **Um encontro inesperado entre São Francisco e São Bento**

Para muitos dos membros da Confoederationis Communio Internationalis Benedictinarum - CIB -, esta foi a primeira experiência na bonita cidade murada de Assis, a terra natal de São Francisco, com suas ruas medievais, casas e igrejas, restauradas após o devastador terremoto em 1997. No século XIII, os Beneditinos de Assis ajudaram São Francisco e Santa Clara na construção do primeiro convento das Clarissas em São Damião. O mosteiro beneditino de "San Giuseppe", onde acontece este ano nosso encontro, foi fundado no ano da morte de São Francisco, em 1226. Ele está localizado muito próximo à porta da casa do bispo, onde São Francisco despiu-se, devolvendo suas roupas ao pai, desejoso de livrar-se de toda e qualquer posse neste mundo. Do outro lado, encontra-se a Basílica de "Santa Chiara", construída pouco tempo depois de sua morte, e para onde a comunidade das Clarissas de São Damião transferiram-se em 1260.

Neste local, durante nosso encontro, a florescente comunidade das Clarissas, convidou-nos para, junto ao túmulo de Santa Clara, participar da bonita oração de Vésperas, em 17 de setembro, Festa de Santa Hildegardes; para elas, Festa dos Estigmas de São Francisco. Em oração silenciosa, diante da cruz de São Francisco, que originariamente encontrava-se em São Damião, nós elevamos a Deus todas as aspirações e necessidades das Comunidades Beneditinas femininas. Foi em oração, diante desta cruz, que Nosso Deus falou a São Francisco sobre este crucifixo: "Vai, Francisco, e repara minha casa; como vês, está ruindo". Na manhã de domingo, Ir. Maria Kolkiokotsa, ofm, nossa amiga franciscana que, gentilmente, traduzia o idioma, conduziu-nos ao local do nascimento de São Francisco e à Basílica, construída em 1230, decorada com famosos afrescos de Giotto e sua escola. Ali, pudemos rezar em polonês e inglês diante do túmulo de São Francisco, pedindo as bênçãos de Deus aos nossos mosteiros. Na Capela da Paz, situada no mosteiro dos frades franciscanos, próximo à Basílica, celebramos a Eucaristia e rezamos a oração de São Francisco "Fazei de mim um instrumento de vossa paz". Durante a tarde, muitas visitaram a Igreja de São Damião, onde foram profundamente tocadas pela atmosfera de paz que reina no local. Parece-nos, assim, que São Francisco ainda tem muito a dizer aos Beneditinos e Beneditinas de hoje e sempre.

## **Relatório da Moderadora para a Conferência da CIB Assis – setembro de 2004**

Minhas queridas Irmãs,

Agora que as preliminares do nosso encontro terminaram, cabe apresentar à Conferência um relatório sobre o progresso da CIB depois do nosso último encontro de um ano atrás em Pennant Hills na Austrália. Todas nós que estivemos em Sidney no ano passado, temos ricas lembranças das experiências da vida beneditina na Austrália com as quais convivemos no ano que passou. Além das experiências pessoais de cada uma de nós, estamos usufruindo vários frutos oriundos do solo australiano. A magnífica idéia de um encontro este ano em Assis, nasceu em Sidney. A conferência de Ir. Margaret Malone sobre o perdão percorreu todas as regiões e vamos agora partilhá-la nesta reunião. Outros frutos da Austrália aparecerão na Conferência e em toda a CIB no próximo simpósio. Testemunhamos como a própria conferência tornou-se um instrumento efetivo para a partilha e a proliferação dos dons do Espírito às beneditinas na Igreja de hoje. Ir. Sônia, aceite mais uma vez, por favor, nossos agradecimentos cordiais a você e às suas Irmãs pela magnífica hospitalidade beneditina em Sidney em 2003.

Gostaria de começar o meu relatório chamando sua atenção para um documento que circulou durante vários meses. Algumas de vocês o terão conhecido, outras não. É um documento de trabalho publicado por um grupo de duas Uniões internacionais de Superiores Gerais, a UISG e USG, em preparação do Congresso sobre a Vida Consagrada, que se realizará em Roma em novembro de 2004. O principal objetivo do Congresso é “discernir juntos com um conhecimento global o que o Espírito de Deus está derramando em nós, para onde está nos conduzindo e como podemos responder aos desafios de nossos tempos, construindo o reino de Deus para o bem comum” (1Cor 12,7).

A formulação deste objetivo principal do Congresso sobre a Vida Consagrada foi um auxílio para mim, quando me preparava para esta reunião, porque me deu as palavras que eu procurava para iniciar meu relatório.

Isso não é exatamente o que nós como superiores de Mosteiros que vivem a Regra de São Bento estamos tentando fazer? Não é esta exatamente a razão pela qual as Irmãs e monjas beneditinas se reuniram há trinta anos passados, para empreender uma organização, uma comunhão internacional que nos ajudaria nesta tarefa? É um sinal do trabalho do Espírito Santo na Igreja, que a UISG e a USG tenham planejado este congresso justamente agora com essa finalidade. É também um sinal do trabalho do Espírito Santo que tenham estas idéias surgidas justamente no nível da UISG-USG, mas igualmente em muitos outros níveis, e de modos diferentes.

Especialmente como beneditinas, monjas e irmãs, nós também estamos procurando juntas, com conhecimento global, o que o Espírito de Deus está nos trazendo, para onde o Espírito está nos guiando e como podemos responder aos desafios dos nossos tempos, construindo o Reino de Deus para o bem comum.

Nosso perfil como uma união internacional de beneditinas ainda não está tão claro como será algum dia se Deus quiser. A CIB é ainda uma organização recente e estamos ainda ocupadas em construir nossas fundações. É o motivo por que muito daquilo que lhes exponho refere-se a assuntos de organização ou de negócios. Tomemos o instrumento de trabalho da UISG-USG como uma oportuna orientação para manter-nos voltadas para o nosso objetivo. A Regra de São Bento assume as formas mais antigas da vida consagrada. Do âmago da vida monástica consagrada na sua universalidade e transcendência brota o âmago da vida consagrada hoje em todas as suas formas. A CIB foi fundada para ajudar a todas nós, irmãs e monjas beneditinas do mundo inteiro a tomar consciência das raízes do monaquismo deixando que por meio de nossas vidas sejam elas atualizadas para o Reino de Deus. Devemos ter isso em consideração constante e totalmente – mesmo ao ouvir relatórios acerca das atividades seculares de nossa organização – pois é isso e nada mais que nós procuramos.

Considerando o ano passado, depois do nosso encontro em Sidney, posso assinalar um progresso contínuo e firme no trabalho da construção da CIB.

1º) Madre Joana e o Abade Richard prepararam nosso relatório a ser apresentado na próxima semana ao Congresso dos Abades em Santo Anselmo para um reconhecimento claro da CIB

na Lex Propria da Confederação Beneditina. Quando os Abades derem a sua aprovação, teremos alcançado o objetivo a que nos propusemos há cinco anos em St. Louis.

2º) Os esclarecimentos preliminares necessários para adquirir um estatuto legal para a CIB progrediram. Reconhecemos que nos seria possível, a partir da CIB, fundar uma associação reconhecida na lei alemã como uma pessoa jurídica, capaz de legalmente assinar contratos, adquirir propriedades, receber doações e se beneficiar da isenção concedida às associações caritativas. Durante nosso encontro, apresentaremos o resultado de nossas pesquisas à Conferência mais detalhadamente e pediremos o apoio de vocês para o Conselho Administrativo prosseguir nesta direção.

3º) Esse passo foi planejado como preliminar para continuar nossas pesquisas sobre a possibilidade de fundarmos um *Trust*. Nesta reunião planejamos levantar nomes de pessoas que poderiam ser membros de uma comissão designada para uma maior procura da possibilidade de uma Fundação.

4º) O Comitê de Finanças que recebeu o seu mandato do Conselho Administrativo em 2003 funcionou normalmente. Vocês receberão o relatório financeiro.

5º) Nosso plano para um secretariado da CIB em Santo Anselmo, sofreu um revés. Os planos de construção não avançaram como desejávamos. Falaremos hoje acerca de alternativas.

6º) A decisão de realizar esse encontro aqui em Assis de preferência a Roma foi ainda outra vantagem para nós. Considerando os meios de promover o conhecimento da CIB em suas origens, Madre Giacinta deu a excelente idéia de convidar-nos para Assis, como uma oportunidade para conhecermos um pouco mais a vida de nossas irmãs italianas, o que nunca podemos fazer quando nos encontramos em Santo Anselmo. Esperamos que seja uma experiência enriquecedora para a Comunidade de São José, aqui em Assis e para todas aquelas da Federação e da vizinhança que Madre Giacinta convidou. A participação delas durante um dia de nosso encontro aqui, seguramente as ajudará na compreensão dos objetivos da CIB, no aproveitamento do que está acontecendo e serão incentivadas a encontrar meios de participar.

7º) Os planos para o Simpósio de 2006 estão sendo trabalhados. Nesta reunião decidiremos acerca do tema. Formularemos orientações para todos os que estão participando da preparação do Simpósio da CIB. Tudo isto, junto com a considerável experiência que obtivemos na realização dos quatro Simpósios e da nossa reunião de 2000, contribuirá para que o nosso encontro tenha o cunho do nosso carisma beneditino e da procura feminina de Deus e do seu serviço, no mundo do séc. XXI. Já convidamos duas Irmãs do Bom Samaritano da Austrália para ajudarem no Simpósio de 2006. Todos os que estavam no encontro em Sidney vão compreender porque surgiu a idéia de convidar a Ir. Elizabeth Brennan para encarregar-se da liturgia do Simpósio e a Ir. Mary McDonald para ser a nossa apresentadora.

A CIB não tem uma estrutura de jurisdição ou poder. Cada Mosteiro, Congregação, Federação continua com suas próprias estruturas canônicas. Somos antes uma rede de comunicação para os Mosteiros Femininos da Confederação Beneditina com grandes projetos de oferecer às participantes o monaquismo vivido de acordo com a Regra de São Bento no séc. XXI. A comunicação dentro desta rede cresce de ano para ano. As beneditinas do mundo inteiro procuram conhecer-se melhor, encorajando-se mutuamente no seu comum modo de viver monástico, procurando colaborar na promoção dos nossos objetivos. Cada ano que passa leva-me como moderadora – provavelmente a vocês também em sua própria região e no seu campo próprio de experiência – a tomar conhecimento de setores da vida beneditina hodierna, que são novos para mim. Gostaria de partilhar com vocês algumas experiências que tive no ano passado e alguns pensamentos e perguntas que me ocorrem.

O primeiro simpósio realizado em 1987 representou um grande avanço, reunindo pela primeira vez monjas e irmãs OSB para partilharem as experiências de suas diferentes formas de vida consagrada numa espiritualidade beneditina comum. O encontro e a partilha que começou em 1987, continua a produzir frutos para todos os seus participantes.

Para muitos é um encorajamento e um meio para conhecer a existência da CIB, receber informações e relatórios, mesmo quando não chegaram a participar de um encontro.

Talvez nunca cheguemos a atingir a todos. Isto não precisa acontecer. Mas quando vemos que existem áreas que não estamos alcançando, devíamos nos perguntar o que está acontecendo aqui.

Impressionou-me também o fato de, embora haver muitas monjas que deram uma grande contribuição para a formação da CIB, contudo, de modo geral é mais fácil obter participação das irmãs do que das monjas. Há certamente muitas razões diferentes para isto e não conheço todas elas, mas creio que devemos tomar consciência deste fato e procurar conhecer suas implicações para nós.

Lendo o relatório da UISG-USG observei como as congregações apostólicas (os mosteiros femininos não são membros da UISG-USG) descobriram um novo caminho ao procurar aprofundar a dimensão contemplativa da sua vocação cristã. Expressam agora seu profundo amor pelas Escrituras e seu anseio pela união com Deus na oração, nos seus trabalhos junto ao povo a que servem, nos problemas de globalização, na carência de toda espécie dos pobres, e nos seus esforços para semear paz e fraternidade onde quer que estejam. (VC 108, UISG – documento pág. 17).

Gostaria de saber como os mosteiros de monjas, incluindo nossos Mosteiros beneditinos apreciarão este documento. Qual seria seu comentário? Encontrarão a dimensão contemplativa como a entendem? E procurarão vivê-la como estão expressas nestas páginas? Estou certa que farão isto de algum modo, mas estou absolutamente certa de que iriam dizer: *Sim, mas há algo essencial para nossa compreensão da vida contemplativa cristã que não encontro expresso neste documento de trabalho*. Creio que isso atinge algo vital para a vida consagrada, para a Igreja e para o Reino de Deus. E acredito que a CIB criada para mulheres que vivem as diferentes formas da vida monástica tenha uma oportunidade única de manifestar comunitariamente o coração contemplativo da “vida cristã” e do “amor cristão” – não como uma procura teológica e acadêmica, mas na vida real – abrindo portas para que todos descubram este modo de viver e correspondam a ele.

Como beneditinas do séc. XXI queremos partilhar com a Igreja e o mundo a mensagem de Subiaco. Quando visitamos Subiaco, como todas vocês sabem, entramos na Gruta da Adoração e da contemplação, onde São Bento permaneceu muito tempo rezando. E entramos também na Gruta dos Pastores, onde ensinou à vizinhança que vinha até ele pedindo esclarecimento, encorajamento e as consolações da fé. Todos os nossos mosteiros têm, virtualmente, dentro do seu recinto uma gruta de contemplação e uma gruta de pastores e cada um de nós vai de uma para outra. Cada mosteiro, cada Congregação tem seu perfil especial que reflete o lugar que estas duas grutas têm na vida e na missão da comunidade e de cada pessoa. Subiaco é a casa de Deus Beneditina e todos nós estamos juntos nesta casa. Talvez, mais do que qualquer outras comunidades de Vida Consagrada, compreendemos que estas duas grutas, que manifestam os numerosos e diferentes perfis da vida monástica, estão inextricavelmente ligadas uma à outra.

Creio que muitas monjas têm o que partilhar de sua experiência das duas Grutas: seria para nós um grande enriquecimento ouvi-las. E talvez elas obtivessem um enriquecimento e um auxílio para si mesmas escutando aquelas que já estão mais adiantadas e aquelas que seguem diferentes formas da vida beneditina.

Como cada vez conheço maior número de comunidades, está ficando mais claro para mim que o modo de viver monástico nos mosteiros de monjas tem algo que é essencial para todas as formas de vida beneditina, de tal modo que os mosteiros mais fechados podem se beneficiar muito da vivência das comunidades mais abertas em situações nas quais são obrigadas a viver seu carisma no clima de mudanças rápidas do mundo pós-moderno.

Alguns mosteiros continuam a receber vocações, outros não. Como poderíamos encontrar o equilíbrio entre as duas Grutas que é o certo para cada uma e para sua comunidade, a fim de transmitir a mensagem do Evangelho através do viver monástico? O trabalho da CIB ajudará cada uma de nós na procura deste equilíbrio.

Nestes últimos anos conheci e visitei muitos mosteiros. É sempre uma grande alegria e enriquecimento. É um enorme privilégio ser alvo de tanta confiança quando uma comunidade partilha suas riquezas, suas esperanças, seus problemas. Há projetos recentes e frágeis, que precisam receber instruções e um sábio encorajamento. Alguns chegaram a uma encruzilhada e precisam ser ajudados pela família beneditina, a fim de obterem um corajoso modo de ver. Vejo

outros, onde a falta de competência no momento atual – em negócios, na comunicação, na liderança – pode dar origem a desperdício enorme de energia espiritual, outros que ficarão certamente fechados durante muito tempo, por falta de jovens vocações para a comunidade durante vários anos. A CIB não pode resolver problemas financeiros ou pessoais de nenhuma comunidade, nem pode dissolver os conflitos que podem acontecer nas melhores comunidades. Mas a CIB pode ajudar-nos a unir nossos recursos e a continuar a aprender uns com os outros. Podemos nos fortalecer mutuamente partilhando nosso zelo por uma autêntica vida monástica exclusivamente cunhada em Jesus Cristo, Deus que se fez homem para nós, ao qual não preferimos ninguém, nem coisa alguma, e a quem apaixonadamente nos entregamos através de nossos irmãos e irmãs.

O documento da UISG pergunta: *O que o Espírito Santo suscita hoje na vida consagrada? Como nós a identificamos, descrevemos e apresentamos? Como somos iniciados nela e como nos formamos para ela? Para que novas fontes e novos caminhos esta vida consagrada emergente está nos levando?*

Minhas caras Irmãs, a CIB existe para ajudar as monjas e as irmãs beneditinas do mundo inteiro a procurar as respostas especificamente beneditinas para estas perguntas. Desejamos ajudar cada uma a ser monja e irmã, a ser autêntica beneditina neste séc. XXI e permitir que o Espírito do Senhor ressuscitado torne nossas vidas proveitosas para o Reino de seu Pai.

Todas nós delegadas ou substitutas na nossa Conferencia CIB fomos chamadas a um serviço de liderança. *Eis que faço novas todas as coisas*, assim diz o Senhor numa visão de São João no Apocalipse 21. Estando nós empenhadas nas tarefas terrenas, voltadas para a formação da CIB e para a nossa abertura para o intercambio que fez de nós uma comunhão, sejamos incansáveis em nos lembrar mutuamente que nossa missão como orientadoras é a de chamar nossas irmãs à **novidade** que está emergindo, levando-as a cantar o cântico novo, enquanto prosseguimos nossa caminhada em direção à Nova Jerusalém.

## O espírito beneditino em um grande encontro

*Ao organizar um encontro você teve alguma dificuldade para manter uma atmosfera dentro do espírito da Regra de S. Bento?*

No encontro de Assis o conselho Administrativo apresentou um roteiro para preparar uma grande reunião das Beneditinas. Utilizando as expressões da RB que falam em se ver a presença de Cristo no próximo, elas mostraram como isto poderia ser vivido durante um encontro internacional no qual muitas pessoas participam pela primeira vez, no qual não exista o suporte de um horário ao qual estão habituadas, e a fadiga após um longo dia, diminui a capacidade de ser aberta e sensível ao que o rodeia. Outra dificuldade em encontros longos é que eles podem ser tão cheios de atividades interessantes e informativas, que o foco da Palavra de Deus como espaço para ouvir o Espírito pode vir a ser esquecido. O Conselho Administrativo sugere a cada participante que seja atenta em seguir os seguintes pontos:

### HOSPITALIDADE

- Criar uma atmosfera de disponibilidade recíproca :
  - quem tiver mais familiaridade com o ambiente auxilie as novatas a se ambientarem tanto em relação aos lugares quanto às pessoas;
- Companheirismo – dar apoio recíproco.
  - quem já conhece o lugar fazer um esforço especial para ser amiga de alguma novata.
- Ser sensível a todas as culturas – desse modo todas poderão participar sentindo-se à vontade (isto é, no que diz respeito a línguas, traduções disponíveis, costumes litúrgicos etc.).
- No planejamento, ficar atenta ao fato de que uma instituição masculina pode requerer adaptações na parte feminina em termos de atendimento.
- Respeitar as necessidades individuais.



## CENTRALIDADE DA PALAVRA DE DEUS

- Colocar a Sagrada Escritura em um lugar central de oração e/ou espaço de reunião.
- A Liturgia e a Lectio devem ser o ponto central do horário (atenção aos temas do dia).  
Exemplos:
- Os debates podem ser organizados de tal modo que possam facilmente incluir textos escriturísticos.
- A Lectio pode fazer parte do processo (tanto individual quanto leitura partilhada). A Lectio partilhada pode ser usada durante a oração em comum e/ou como parte da estrutura das discussões.
- Oportunidade para achar espaços de oração silenciosa (espaços introduzidos à parte com essa finalidade).

Isso tudo permanece como uma meta ideal, mas é uma idéia válida e útil a sugestão para se conservar esses aspectos em mente e indicar alguém para procurar os meios de colocá-los em prática.



*Sr. Judith Ann Heble passa a vela à hospedeira do próximo Encontro :  
M. Jolanta Rzoska de Zarnowiec na Polônia*

## NOVOS ITENS

### **Mudanças de delegadas**

Foram realizadas eleições para as seguintes regiões, sendo ocasionadas mudanças de delegada à Conferência da CIB

**Região 10 (México)** Ir. Josephine Markiewicz da cidade do México ocupa o lugar de M. Inês Sánchez Rendón.

**Região 12 (Cono-Sur)** M. María Teresa Ferrari de Rafaela. Argentina ocupa o lugar de M. Maria Letitia Riquelme.

**Região 13 (Coréia, Taiwan, Vietnam e Japão)** M. Dolores Hong das Irmãs Beneditinas de Tutzing de Seul, ocupa o lugar de M. Cecília Jeon (M. Luca Chin representou a região como substituta, no encontro da Austrália).

**Região 14 (Filipinas)** Madre Mirijan Alejandrino, Priora Geral das Irmãs de Cristo Rei na Eucaristia ocupa o lugar de Madre Angélica Leviste. Ela foi representada em Assis por sua substituta M. Celeste Nidea.

**Região 18 (África do Sul)** M. Teodora Ntuli do Convento de Twasana, Vryheid, África do Sul, ocupa o lugar de M. Irmengard Poroto. M. Theodora foi membro da Comissão do Abade Primaz durante 6 anos na década de 90.

### **Conselho Administrativo**

M. Jolanta Rzoska de Zarnowiec na Polônia foi convidada a participar do Conselho. Já participou da reunião de maio. M. Irmgard Poroto deixou sua função e sua vaga logo será preenchida. Sr. Sonia Wagner deixará o cargo de Priora Geral em outubro de 2005.

O período de abadesa de M. Máire Hickey terminará em Novembro de 2007. Isto nos faz prever mudanças no Conselho.

### **Falecimentos**

M. Máire fez memória de Madre Abadesa Flavie de Vanssay de Limon que participou da comissão das monjas em seus inícios, em 1974 e que faleceu neste ano, Madre Abadesa Luzia Ribeiro de Oliveira, de Belo Horizonte que também fez parte da comissão das monjas em seus inícios e que faleceu a 11.09.2004, e Madre Abadesa emérita Agatha Rohtert de Dinklage que realizou uma pesquisa a respeito do desenvolvimento histórico do relacionamento entre monges e monjas beneditinas nos séculos XIX e XX, para a Comissão do Abade Primaz e que faleceu há seis semanas atrás. Seu livro, publicado inicialmente em alemão com o título “Werdendes Gleichgewicht” foi recentemente traduzido para o Inglês e impresso com o título : “A Vision will come true”. (Poderá ser encomendado a Sr. Mônica Lewis, [abtei@abteiburgdinklage.de](mailto:abtei@abteiburgdinklage.de)).

### **Comunidades internacionais**

O Abade Primaz Notker Wolf falou entusiasticamente sobre a possibilidade de estabelecer comunidades internacionais em importantes centros geográficos, se o assunto caminhar na direção correta. No momento, está sendo estabelecida uma dessas comunidades em São Paulo fora dos Muros em Roma e, apesar dos falsos rumores, ele nota que está tendo um bom início. Outros exemplos de comunidades internacionais são *La Source* em Paris (masculina) e *Dormitio* em Jerusalém (masculina). Ele apontou dois modelos de comunidades internacionais : o primeiro busca um equilíbrio de representatividade de vocações provenientes de vários países, o outro mantém fortes laços com uma determinada região, embora dando espaço para outros países. Esse segundo modelo pode ser visto na comunidade de *Dormitio* em Jerusalém. Em Israel não há vocações provenientes da pequena comunidade cristã local e é necessário cultivar um forte senso de pertença a uma comunidade monástica na Alemanha. Os mosteiros de língua alemã ajudam o Mosteiro de Jerusalém financeiramente, porque a presente situação política diminuiu o número de peregrinos à Terra Santa, fechando desse modo, uma importante fonte de renda.

Dentro do mesmo contexto, foram discutidos os problemas e previsões do futuro das monjas Beneditinas do Monte das Oliveiras em Jerusalém e do Mosteiro de Vanves em Paris. M. Máire repetiu que a CIB não está em condições de resolver os diversos problemas de mosteiros com membros anciãos, mas encorajou o estabelecimento de uma rede de ajuda. Teoricamente seria possível cada uma levar essas questões para a própria região e buscar ali um conjunto de experiências e ajuda.

### **Website**

A CIB está on-line. O endereço é : [www.benedictines-cib.com](http://www.benedictines-cib.com). Qualquer informação para o website pode ser dirigido a Sr. Mônica Lewis [abtei@abteiburgdinklage.de](mailto:abtei@abteiburgdinklage.de) e ela dará o encaminhamento necessário.

### **Uma comunidade contemplativa no Vaticano**

Foi solicitado à comunidade Beneditina de Rosano que estabelecesse uma comunidade no convento Mater Ecclesia no Vaticano nos próximos cinco anos. Mater Ecclesiae tem a tarefa específica de orar

pelo Santo Padre. As Beneditinas foram precedidas pelas Pobres Clarissas e Carmelitas. O mosteiro de Rosano é uma próspera comunidade italiana em Pontassieve, Itália.

### **Simpósio de 2006**

O próximo Simpósio será realizado em Santo Anselmo de 7 a 14 de setembro de 2006 com um encontro da Conferência da

CIB nos dias 6 e 15 de setembro, no qual será realizada a eleição do Conselho administrativo para os próximos quatro anos. O tema proposto para o Simpósio foi “Liderança”. Vários aspectos deste tema foram sugeridos no encontro de Assis, mas o Conselho Administrativo ficou encarregado de desenvolver as sugestões e convidar os conferencistas. Do mesmo modo que no Simpósio de 2002 haverá um convite a uma Irmã de cada região que tenha feito sua profissão perpétua nos últimos cinco anos. O número de convites para cada região será dado a conhecer no próximo encontro da Conferência.

### **Encontro da Conferência da CIB em 2005**

O próximo Encontro anual da Conferência da CIB será na Polônia de 5 a 15 de setembro de 2005. Os trabalhos serão realizados em Varsóvia nos dias 6, 7 e 8 e os outros dias serão reservados para visita às comunidades polonesas.

### **Secretariado para a CIB em Assis**

M. Giacinta ofereceu uma sala em seu mosteiro para uso da CIB como secretariado. Isso foi acolhido com entusiasmo uma vez que os planos para o estabelecimento de um secretariado em Santo Anselmo não foram realizados e a necessidade de espaço para arquivos está aumentando a cada ano. A acolhida dada às delegadas da Conferência neste encontro deste ano fez cada uma sentir-se tão em casa, que todas se sentiram felizes com o pensamento de que pode ser preparado em S. Giuseppe de Assis um centro onde poderão ser organizados os encontros de Beneditinas. Muitos agradecimentos a M. Giacinta pelo seu oferecimento.



## DOCUMENTAÇÃO

**Novo texto nº 7, 8, e 9 da Lex Propria,  
sugerido pelo Abade Presidente Richard Yeo e votado no Congresso.  
(refere-se ao artigo da página 1)**

### **Caput III De collaboratione inter mulieres O.S.B.**

7. Quo melius inter monasteria, Foederationes atque Instituta mulierum O.S.B. foveatur collaboratio fraterna, constituitur in gremio Confoederationis Communio Internationalis Benedictinarum, quae regitur statutis propriis, ab Abbate Primate confirmatis.
8. Monasteria, Foederationes atque Instituta mulierum O.S.B. quae cum Confoederatione consociantur ipso iure Communioni Internacionali Benedictinarum adscribuntur.
9. Communio Internationalis Benedictinarum consilium pro oportunitate dat Abbati Primati de negotiis ad mulieres O.S.B. spectantibus.

## Relatório da Moderadora para o Congresso dos Abades

Setembro de 2004, em Santo Anselmo

Revm. Abade Primaz, Abades Presidentes, Abades, prezados Irmãos e Irmãs:

### ***Introdução***

Em nome de todos os membros da Conferência da CIB, presentes neste encontro, quero expressar todo o apreço pelo convite feito pelo Abade Primaz e pelo espírito de fraternidade em Cristo, com que todos nos acolheram durante estes dias. Em diversas formas, foram dias privilegiados e estamos profundamente gratas por isto. Agradecemos pelo interesse que demonstraram pela CIB. Como Moderadora, sou responsável por apresentar o relatório sobre os mais significativos avanços da Confederação, desde o Congresso realizado em 2000.

## ***O que é a CIB?***

Muitos dos senhores e senhoras encontram-se pela primeira vez no Congresso dos Abades e, provavelmente, não conhecem ou não estão familiarizados com a CIB. Permita-me, então, apresentar-nos. Durante os anos 70, o, então, Abade Primaz Rembert Weakland, juntamente com um grupo de monjas e irmãs que foram convidadas para colaborar na preparação da nova CIC, reconheceram a necessidade de mudança de status das monjas e irmãs dentro da Confederação Beneditina. Tal Confederação foi fundada em 1893, como uma associação de congregações de mosteiros masculinos, vivendo segundo a Regra de São Bento. As congregações e mosteiros femininos, a fim de serem reconhecidas pela Santa Sé como Beneditinas, deveriam estar associadas à Confederação de alguma maneira, mas não podiam tornarem-se membros. Por 80 anos, isto não causou problemas aparentemente. No entanto, estávamos na segunda metade do século 20, em uma sociedade, que com o desenvolvimento da democracia mundialmente, passou a reconhecer direitos iguais para mulheres e homens. As mulheres católicas foram desafiadas a examinar a sua própria posição como mulher na sociedade, na vida profissional, na família e na Igreja. Acredito que os senhores e senhoras entenderão, sem a necessidade de entrar em muitos detalhes, que mais ou menos, a partir de 1974, as Beneditinas passaram a sentir um certo embaraço, quando questionadas por outros homens ou mulheres a respeito da Ordem a que pertenciam. Elas tinham que responder que a existência de um mosteiro ou de uma congregação feminina dependia da associação a uma congregação masculina, mas, da qual, não eram membros.

A comissão de monjas e irmãs, originalmente fundada pelo Abade Primaz Rembert Weakland, para assessorá-lo na adaptação ao novo Codex, foi designada para um novo mandato, depois que o Codex foi finalizado. O Abade Primaz Viktor Dammertz uniu as duas comissões em uma única em 1987, e reestruturou o quadro de membros, representando diversos idiomas em 18 (mais tarde 19) regiões diferentes no mundo todo. Sua tarefa era, com a colaboração do Abade Primaz, buscar uma estrutura e um novo status para as comunidades femininas que viviam segundo a Regra de São Bento. Tal identidade expressaria na Igreja e projetaria na sociedade, de maneira mais satisfatória que até aquele momento, a igualdade entre homens e mulheres, refletindo uma existência complementar como imagens de Deus e membros do Corpo de Cristo.

Encorajadas pelos Abades Primazes posteriores: Jerome Theisen, Marcel Rooney e Notker Wolf, a Comissão construiu uma espécie de rede de comunicação entre as comunidades femininas destas 19 regiões.

Cada região elegeu uma delegada, que participa do encontro anual, e uma substituta que participa eventualmente. Desde 1996, já existe uma secretaria permanente para a Comissão. Em 1998, a Conferência elegeu uma Moderadora e um Conselho Administrativo por quatro anos. Com a estruturação desta hierarquia, o grupo passou a trabalhar nos Estatutos, com a colaboração do Abade Richard Yeo.

No encontro da Conferência, que aconteceu antes do Congresso dos Abades em 2000, nós nos comprometemos a finalizar os Estatutos, na perspectiva de apresentá-los formalmente no Congresso deste ano. Tal apresentação formal nos permite conduzir a um pedido de atualização das referências na Lex Propria sobre as relações entre as comunidades femininas e a Confederação. O documento mantém a mesma linha das mudanças que aconteceram desde a Lex Propria, redigida em 1983.

## ***Avanços até 2004***

No encontro da Comissão em 2001, em Nairobi, o nome *Communio Internationalis Benedictinarum* foi votado pelo ramo beneditino feminino em todo o mundo, co-associado com a Confederação. *Consociatio* foi a nova palavra usada na Lex Propria de 1983, para designar as relações entre as congregações e comunidades femininas dentro da Confederação. O nome da Comissão foi alterado para Confederação da CIB. Seus estatutos foram aprovados pelo Abade Primaz em setembro de 2002.

Um ano mais tarde, em setembro de 2003, a CIB solicitou ao Abade Primaz, que apresentasse ao Sínodo dos Presidentes, para sua aprovação preliminar, um esboço de seu pedido por alterações na Lex Propria. Após o intervalo de hoje, então, o Abade Presidente Richard apresentará nosso pedido, para votação neste Congresso.

A fim de tornar mais claro o relacionamento da nova associação Beneditina à Confederação, apresentamos os significativos progressos realizados pela CIB durante os últimos quatro anos.

1. O Comitê Financeiro, eleito pelo Conselho Administrativo em 2003, já está funcionando regularmente. Enquanto a Conferência da CIB reúne-se anualmente, o Conselho Administrativo reúne-se duas vezes por ano. A principal atividade do Comitê Financeiro é administrar os fundos da Conferência, arrecadando dinheiro para cobrir viagens e outros gastos daqueles que não podem pagar para participar dos encontros ou Simpósios. Tal atividade chama-se Fundo Solidário. Além disso, trabalha, também, para cobrir os custos correntes da organização. As arrecadações são feitas através de doações e de uma contribuição anual de cada região, conforme a sua disponibilidade.

2. Os esclarecimentos preliminares necessários para que a CIB pudesse adquirir seu status legal progrediram. Estabelecemos que seria viável fundar uma associação da CIB, reconhecida pela legislação alemã como pessoa jurídica, autorizada a adquirir propriedades, receber doações e beneficiar-se de redução de impostos, permitida a associações com cunho caritativo.

3. A idéia de possuir um escritório aqui em Santo Anselmo em futuro próximo, o qual poderíamos utilizar como secretariado, teve de ser interrompida, pelo menos por enquanto, devido a atrasos na programação da construção. Madre Giacinta, a Delegada da Conferência para a Região I, gentilmente ofereceu-nos, temporariamente, uma sala em seu Mosteiro de San Giuseppe, em Assis.

4. O primeiro objetivo da CIB, como podem ler em nosso Estatuto, é promover mútuo apoio e troca de idéias e experiências entre as Beneditinas internacionalmente e promover o desenvolvimento do monaquismo feminino. Gostaríamos que todas as comunidades beneditinas femininas pudessem beneficiar-se deste serviço. Mas um longo processo é necessário, a fim de construir a rede de comunicação e suporte que almejamos para que comunidades do mundo todo possam estar envolvidas, como acontece, por exemplo, na Confederação Beneditina. Para promover o conhecimento e interesse pela organização, realizamos nossos encontros, na maioria das vezes, em um diferente local a cada ano. Isto nos permite, pelo menos, reunir toda a comunidade de uma região, como também muitas irmãs da mesma área, que se juntam a nós em diferentes momentos do encontro. Desde o último Congresso, já realizamos conferências como esta em Nairobi, em Sidney e em Assis. Nosso próximo encontro, em setembro de 2005, será na Polônia. Lá, esperamos também reunirmo-nos com algumas Beneditinas da Lituânia e, talvez, da Ucrânia. Tais encontros ajudam nossas irmãs a entender os objetivos da CIB, tomando conhecimento de fatos que possam beneficiar a vida monástica em suas próprias regiões, assim como as encorajando a encontrar maneiras para que possam participar mais efetivamente da Confederação.

5. Os planos para o Simpósio em 2006 estão fluindo. Nosso principal tema será "A liderança beneditina em nosso tempo".

6. Há poucos meses inauguramos, também, nosso web-site. O endereço é [www.benedictines-cib.com](http://www.benedictines-cib.com).

### ***Como reconhecer a importância da CIB no futuro?***

Quando o Abade Primaz mencionou a CIB no início deste Congresso, ele acentuou que nós não visamos tornar-nos simplesmente uma entidade jurídica dentro das estruturas canônicas de vida consagrada. Segundo ele, nós visamos muito mais: pretendemos promover o crescimento da vida monástica feminina tanto fraternal como espiritualmente.

Isto é verdade. A CIB engloba comunidades de monjas e irmãs, únicas em sua história e na sua forma particular de carisma monástico. De maneira alguma, o uso do nome *Communio Internationalis Benedictinarum* afeta as existentes estruturas jurídicas que definem uma comunidade em particular. Assim como cresce nosso respeito e apreço pelos diferentes valores específicos de variadas formas de vida beneditina, também reconhecemos mais intensamente o que constitui aquela fundação contemplativa monástica que todos nós temos em comum. Esperamos que a CIB seja um auxílio a todas estas comunidades, tanto aquelas de clausura tradicional ou aquelas às quais chamamos de apostólicas, a fim de conduzir nossos caminhos ainda mais pela via contemplativa de oração e comunhão monástica. Além disso, através de nossas espiritualidades e vidas, pretendemos transmitir ao mundo e a todos aqueles interessados pela vida monástica, uma visão global e uma maneira de viver centrada exclusivamente em Jesus Cristo.

Como Beneditinas, sabemos que a espiritualidade não é simplesmente um modo de meditação e oração, leitura espiritual, estudo ou uma maneira de santificação pessoal. Significa, também, estruturar uma comunidade, a *Domus Dei*, Casa de Deus, conforme a Regra de São Bento nos apresenta, insistindo na vida comunitária e hospitalidade, o que envolve o desenvolvimento de todas as nossas capacidades humanas de comunicação e organização. Significa, também, dentro da realidade do ambiente monástico, encontrar caminhos de crescimento em nossa convivência que nos permita levar uma vida de oração intensa e comunidade fraterna. A essência da CIB e a base de sua maneira de trabalhar serão comunicar esta mensagem de espiritualidade beneditina em nosso tempo, a todos que estiverem envolvidos nesta associação.

Agora, que já idealizamos a organização funcional, haverá mais espaço em nossos encontros para concentrarmo-nos em aspectos mais espirituais do que já temos apresentado até agora. Não planejamos buscar um novo status jurídico. Mas isto não exclui a possibilidade de que isto possa vir a acontecer algum dia. Em longo prazo, os membros da CIB poderão questionar se *consociatio*, como entendida pelas leis canônicas atualmente, seria a forma mais apropriada de relacionamento entre os monges da Confederação Beneditina e suas irmãs. Mas esta não é uma questão para resolução em um futuro imediato.

Os senhores e senhoras devem ter lido uma carta escrita e publicada no último mês de maio pelo Cardeal Ratzinger e aprovada pelo Santo Padre, aos Bispos da Igreja Católica, sobre a colaboração de homens e mulheres na Igreja e no mundo.

Podem ver como até mesmo o Cardeal Ratzinger continua a ocupar-se desta questão. Certamente, continua a preencher a mente de muitos homens e mulheres. A carta atenta para que se formule uma teologia e uma antropologia da sexualidade, cuja direção esteja em profunda sintonia com as Sagradas Escrituras. Tanto mais se fala ao coração de cada um, seguindo pelo caminho da *lectio divina*, como através de um documento próprio deste tipo, para todos os monges e monjas. Mas eu não encontrei referências na carta, que pudessem ajudar-me a lidar com questões concretas que eu vivo como mulher na Igreja atualmente. Para um auxílio neste nível, sempre procuro buscar em diversas fontes. O que me ajuda, são estas áreas, onde minha vida, aquela da minha comunidade como monjas beneditinas e as vidas de nossos irmãos convergem positivamente e frutiferamente para uma vida no Espírito. Neste nível, ainda há, graças a Deus, um grande senso de colaboração entre homens e mulheres da Ordem Beneditina. Tanto na CIB como na Confederação como um todo, áreas de colaboração deste tipo poderiam surgir no futuro, encorajando-nos a crescer na fé e no amor.

Durante estes dias, temos ouvido excelentes apresentações sobre o tema da globalização. Poucos meses atrás, estive presente em outro encontro, onde este tema também foi discutido: o encontro das Superiores das comunidades femininas da Alemanha. A palestrante também era uma católica, professora de Sociologia da Universidade de Viena. As apresentações eram muito similares, mas havia uma única diferença. Quando as mulheres estudam a globalização ou pensam ou discutem sobre isto, uma de suas maiores preocupações é a consequência deste fenômeno econômico-social para as mulheres e crianças. A professora austríaca discorreu com precisa objetividade sobre o dramático e perturbador crescimento mundial do turismo sexual e prostituição infantil, além do

horrível comércio mundial organizado, baseado na exploração do sexo e de jovens mulheres, que a globalização trouxe em seu rastro. Ela não apresentou somente o lado violento e injusto desta realidade contra as mulheres e crianças, mas também a trágica corrupção de almas tanto de homens como mulheres, que está levando à destruição da base ética de nossa civilização. Acreditar-se-ia que uma preleção feminina sobre globalização, para mulheres que vivem a vida consagrada não seria um assunto de importância para monjas e irmãs. No entanto, a expositora sabia intuitivamente, que nossa vida consagrada, assim como a sua vivência no matrimônio cristão, é uma resposta espiritual a estas manifestações do demônio. Ela expôs o tema de uma maneira que nos conduziu mais profundamente ao cerne de nossa vocação e seu significado no mundo em que vivemos.

A aceitação de diferentes pontos de vista, tanto de homens como de mulheres, em relação a um assunto como este, trata-se de uma prática que pode trazer uma positiva colaboração para todos. O sentido de nossas vidas, unidas através de nosso batismo à morte e ressurreição de Jesus Cristo, pode receber valiosos fomentos, através de nossa conscientização da união nesta luta espiritual, a qual somos chamados nos dias de hoje, como também através do apoio e encorajamento que podemos dar uns aos outros.

## **Conclusão**

Muito obrigada pela atenção de cada um dos senhores e das senhoras. Agradeço, também, ao Abade Primaz, ao Abade Presidente Richard e a todos que nos têm apoiado e encorajado de diversas maneiras. Peço, respeitosamente, que ouçam com atenção a apresentação de Abade Richard sobre a CIB, após o intervalo, compartilhando conosco a esperança que temos no futuro do monaquismo beneditino na Igreja de nosso tempo.

# **EXPERIÊNCIA DE RECONCILIAÇÃO**

## **Na comunidade Beneditina de Assis**

### **A situação atual**

Gostaria de apresentar, antes de mais nada, a comunidade de São José, pois é especial. Com efeito, ela é formada pela união de duas comunidades: Santo Apolinário e São José: monjas que viveram na própria pele esta fusão, e ainda a sentem na vida cotidiana.

Além disso, as “novas” que não pertencem a estas comunidades, são de nacionalidades distintas: Filipinas (em maior número), Italianas, uma Mexicana, e uma Africana (Senegal). Diante das diferentes origens de comunidade e de nacionalidade, devemos considerar as diferenças próprias de uma comunidade: idade, formação, caráter, atividade. Disso resulta um conjunto diversificado e de equilíbrio cotidiano difícil, no qual a reconciliação deve ser vivida a cada dia.

#### **1. Experiência de Reconciliação**

Atualmente não existem ritos litúrgicos ou comunitários que publicamente manifestem a intenção de reconciliação, a acusação das culpas ou a repreensão. Cada dia seguimos os ritos habituais: a oração do Pai Nosso durante a liturgia, proposta por São Bento, justamente por causa “dos espinhos de escândalos que costumam surgir...”, e em especial para a purificação de tais culpas”(RB13,12-13), o  sinal da paz na celebração eucarística, o comungar da mesma mesa. Por isso, nada de “capítulo de culpas”, castigos corporais, separação da comunidade. Em lugar disso, se vivem encontros de reconciliação, tanto entre as irmãs, como entre as irmãs e a Madre Abadessa, e por meio dela se volta à paz entre as que têm maior dificuldade de convivência.

#### **2 . Perigos**



Ao tentar descrever as razões que conduzem à divisão e à dificuldade da vida fraterna, não colocaria a ênfase nas diversidade das origens, mas:

- nos diferentes caracteres com grande tendência a auto-realização, mesmo se for necessário o prejuízo das outras.
- viver em “sentimento carnal” e não à “ luz da fé”, com um egoísmo individualista (mesmo materialmente: chaves, celulares, computador, internet) no próprio lugar de trabalho, considerando-o como posse pessoal, ainda que com justificativas espirituais, não como serviço à comunidade; dificuldade de trabalhar em grupo (na enfermaria, p.ex.) e pouca disponibilidade para trabalhos pesados (no campo, p.ex.).
- facilidade à murmuração e não ao diálogo e à partilha.

### 3. Sugestões

Antes de mais nada, o cuidado com a vida espiritual. O Espírito, a fé criam comunhão mais que a organização, por isso, atenção com a liturgia, a lectio divina, a celebração eucarística. É necessário a humildade, o esquecer-se de si, a disponibilidade ao serviço. Penso que seja necessário muita paciência para viver em equilíbrio, e a paciência é, às vezes, compreendida como medo e concessão. É necessário não só falar de comunhão, mas exigir gestos concretos, de todas.

A comunidade de Assis, em sua diversidade, poderia ser um exemplo de comunhão para a nova Europa, para todos os Institutos de Vida Consagrada, para o Monaquismo cuja fundamentação jurídica conduz ao individualismo. O futuro será certamente intercontinental, intercultural. Mas Cristo é sempre o mesmo, ontem, hoje e sempre. É nele que se cria a comunhão.

Rezem por nós, nesta intenção.

Me. Giacinta Soverigno, OSB

## MIKUKUYUMBU – Reconciliação na História

Este ano iniciamos o ano jubilar da morte de nossos cinco missionários Beneditinos em Mikukuyumbu – Tanzânia, em 14 Agosto de 1905. Há noventa e nove atrás, no dia 5 de Agosto de 1905, o Bispo Cassian, dois irmãos e duas irmãs, Ir. Felicitas Hiltner e Ir. Córdula Ebert, partiram de Kilwa, a 200km ao sul de Dar es Salaam, em direção a Peramiho. Depois de oito dias, eles chegaram a Liwale. Ali eles souberam que a guerra entre Africanos da região sul da Tanzânia e o governo colonizador havia se espalhado até aquela região, e o Bispo decidiu retornar a Kilwa. Foi em Mikukuyumbu, cerca de 30km distante de Liwale, que eles foram assassinados.

O Bispo Bruno, de Lindi, convidou nossa comunidade em Ndanda Priory para iniciar o ano jubilar com uma Eucaristia solene no local onde eles morreram, em Mikukuyumbu. No dia 14 de agosto de 2004, nós fizemos uma peregrinação seguindo o percurso que o missionários fizeram há 99 anos atrás. Nossa procissão, de cerca de 150 pessoas, chegou a Mikukuyumbu pouco antes das dez da manhã. Nós cantamos e rezamos um pouco, mas a maior parte do tempo permanecemos em silêncio. Mais tarde nós descobrimos que cada um de nós ficou pensando nos nossos primeiros missionários e no seu perigoso safari pelo deserto. Reunidos em torno do altar em frente à cruz memorial nós celebramos a Eucaristia em ação de graças pelos nossos cinco missionários que vieram para anunciar o Evangelho. Seguindo as palavras de Cristo “Ide por todo o mundo”, foi aqui que eles se depararam com a morte. Em seu sermão, o Bispo Bruno exaltou a coragem dos missionários e realçou os sofrimentos que padeceram. Muitas vezes ele repetiu “eles viajaram a pé”. Ele falou sobre o crescimento da igreja durante o século passado e agradeceu aos missionários das Congregações de Santa Otília e de Tutzing pela sua grande contribuição. O Abade Dionys, da Abadia de Ndanda, convidou para ir até a frente um dos mais velhos da paróquia.

Ele pertence à tribo dos Wamatumbi, que foram os líderes da revolta de maji-maji e responsáveis pela morte dos missionários. O Abade pediu perdão pelos erros que os missionários cometeram no passado por não entender e não respeitar as crenças e os costumes do país que vieram evangelizar. Esses erros foram parte do motivo da revolta. O ancião, por sua vez, pediu perdão pelo assassinato. Nós ficamos emocionadas por esta reconciliação. Depois da Eucaristia quatro homens trouxeram uma pesada placa comemorativa, feita de mármore de Ndanda em memória ao centenário e gravada com os nomes dos cinco mártires. Ela deve ser fixada aos pés da cruz. Nós deixamos o local agradecidas a Deus por nos ter chamado para nossa Congregação e nos ter dado o exemplo de nossos primeiros missionários. O exemplo deles nos inspira a segui-los em seu zelo missionário, sua prontidão em suportar as adversidades, sua fé profunda e confiança em Deus.

Foram precisos cem anos para que esse momento de reconciliação acontecesse. Isto é uma bênção de Deus, mas é também uma resposta do povo de Deus cujos corações foram abrandados por terem sofrido com a incompreensão, o ressentimento e a perda. A geração atual que contribuiu para essa reconciliação fez outras experiências entre si, experiências positivas, também dons de Deus, que a tornou capaz de unir os sofrimentos passados aos sofrimentos de Cristo, nosso Senhor, e a se perdoarem mutuamente.

Me. Irene Dabalus, OSB

## Ritos Penitenciais na Comunidade

A necessidade de pedir perdão e de perdoar alguém, a necessidade de encontrar um meio de fazer isto de modo a tocar nossos corações e permitir dar um passo adiante. Estas são algumas questões que movem corações e mentes. Eu gostaria de compartilhar algumas soluções que ajudaram nossa comunidade a permanecer na direção certa.

Como resultado de um retiro anual, nossa comunidade decidiu encontrar-se todas as noites e começar Completas na Sala do Capítulo, sem a presença dos hóspedes. Depois da leitura do dia da Regra de São Bento, um pequeno comentário focalizava algumas idéias que podiam dar umas pistas de revisão. Uma acusação espontânea podia acontecer então. Primeiro, este comentário era feito por mim. Depois disso, ele era feito por cada irmã, seguindo a ordem monástica da comunidade. Nosso objetivo era envolver cada irmã na reflexão diária da regra. As melhores contribuições eram dadas pelas irmãs que tinham mais resistência em fazê-lo! Sem se deixarem levar pela loquacidade, elas eram mais sensíveis ao aspecto existencial. Eu preciso reconhecer o quanto recebi delas! As acusações vindas da vida cotidiana ajudaram a manter vivo o desejo de conversão. Depois do Rito Penitencial, vamos em procissão para a igreja, onde as Completas continuam, com a presença dos hóspedes. Nós fizemos isto por vários anos, demos um tempo e há pouco começamos novamente.

Além deste costume diário, uma especial fonte de força espiritual que nos coloca na dinâmica da conversão é a revisão de vida em um clima de celebração. Eu considero isto como um dom especial da nossa comunidade. Dou um exemplo.

Ano passado, não conseguimos encontrar um pregador para o nosso retiro anual, então nós decidimos fazê-lo entre nós utilizando o texto do Pai Nosso. Nós concordamos em realizar um rito penitencial quando chegássemos na parte do “perdoai as nossas ofensas...”. Nos reunimos em uma sala da qual todas gostamos muito – é linda, as cadeiras em círculo, no meio da sala em destaque uma peça de tecido da Tanzânia com um Sagrado Coração, um presente de um amigo missionário, rodeada de pequenas pedras. Depois de um tempo para criar um clima, com cantos e leituras, nós começamos a nos acusar espontaneamente colocando uma pedra sobre o Sagrado Coração que estava no chão. Nós podíamos escolher onde colocar: sobre o coração, as mãos, a cabeça, os pés.. onde fosse mais significativo para cada uma. Eu fiquei profundamente comovida ao ver que todas as irmãs se acusaram. Isso nos pediu mais tempo que o de costume para chegar ao fim da celebração. No último dia do retiro, a parte do Pai Nosso foi “Venha a nós o vosso Reino!”; desta vez não fizemos as invocações na ordem normal. Reunidas em torno do Sagrado Coração, que permaneceu com as pedras sobre ele, nós começamos a partilhar os acontecimentos importantes do retiro. Depois de

cada colocação, nós pegamos nossa pedra do chão e a colocamos dentro de uma jarra de água transparente, como sinal de termos nascido novamente, que tudo foi purificado pela água do nosso Batismo e que uma nova vida começou. Esse tipo de litania segue com o ritmo de cantos e refrões. Foi um estímulo forte e importante para cada uma de nós.

Nós fazemos celebrações deste tipo nas vésperas de festas importantes do ano litúrgico ou numa data significativa para a comunidade. Normalmente, este tipo de celebração acontece na igreja, no coro, com os lugares em círculo, de modo a podermos ver umas às outras. Nós podemos usar símbolos. Por exemplo, pode-se pedir às irmãs que tragam um ícone ou imagem que tenha alguma relação com o mistério celebrado e que também seja importante para ela. Estes símbolos são postos no chão ao redor do altar. A Lectio Divina em comum normalmente precede o ato penitencial. Nós podemos ficar por algum tempo na igreja com velas acesas, enquanto refrões são cantados. Isto cria um clima bom que toca o nosso íntimo. Algumas vezes nós usamos o rito de lavar as mãos umas das outras, enquanto dizemos em voz alta o mal que queremos que seja curado entre nós ou na humanidade em geral. Para as que são mais reservadas, ajuda usar fórmulas gerais, como litânicas, para as quais todas respondem: “Salvai-nos, Senhor!” (Libera nos, Domine!). Sempre é importante nos mantermos abertas ao Espírito Santo que nos inspira muitas vezes durante a celebração, mesmo quando um esquema já preparado é proposto.

Em vez de insistir em nossas faltas, penso que celebrações que tenham por tema a ação de graças ajudem mais a comunidade. Somos, então, convidadas a recordar as bênçãos recebidas, acontecimentos de nossa vida cotidiana, normalmente tão numerosos, que podem algumas vezes estar encobertos pelo peso da rotina. Este tipo de celebração positiva nos mantém mais sensíveis às maravilhas que Deus realiza em nossas vidas.

A realidade de um mundo marcado pelas retaliações e agressões, que é a parte que nos compete, pode endurecer nossos corações, enquanto que agradecer a Deus nos abre e abre o nosso íntimo para a reconciliação e a misericórdia. Eu creio que este é um caminho firme para nos guiar para a vida eterna, um dom seguro para nós e para o mundo no qual somos chamadas a viver.

M. Vera Lúcia Parreiras Horta OSB – Mosteiro do Salvador - Brasil

## ALGUNS EXEMPLOS DE RITO DE RECONCILIAÇÃO EM NOSSA SENHORA DE KOUBRI e em outra Comunidade Monástica

Duas observações ouvidas certo dia abriram o meu caminho de reflexão nesse campo da reconciliação para uma autêntica conversão. Foram assim formuladas:

1 – Uma Comunidade que caminha não é antes de tudo uma Comunidade onde entram muitos jovens, mas acima de tudo uma Comunidade onde há o perdão.

2 – Se a graça de Deus não toca um coração, conselhos, exortações ou gestos não adiantam muito; não podem levar a uma conversão...

- Em Nossa Senhora de Koubri temos duas vezes por semana o capítulo de culpas, no qual cada uma reconhece espontaneamente os próprios erros e as próprias faltas diante das irmãs; duas vezes na primeira semana de todos os meses temos um capítulo de agradecimento no qual todas que desejam podem exprimir reconhecimento pelos benefícios do Senhor em sua vida, na vida das irmãs e no mundo.

- Na Quinta-Feira Santa de todos os anos, no fim das Laudes, vamos processionalmente para o capítulo. Depois da leitura do capítulo 72 da Regra, somos convidadas a lavar reciprocamente as mãos para significar o nosso desejo de servir umas às outras na caridade e humildade: uma cerimônia apresenta o recipiente com água e toalha à Madre Priora que lava as mãos da irmã colocada à sua direita e as enxuga. Em seguida, por sua vez, toma o recipiente de água e apresenta-o à irmã cujas mãos acabaram de ser lavadas. Esta lava as mãos de sua vizinha e as enxuga e assim até

a última que lavará as mãos da Madre Priora. Fazendo este gesto cada uma assume, no próprio coração e na oração, a irmã com a qual está em dificuldade; mais tarde, no decorrer do dia, cada uma poderá, se desejar, encontrar-se com aquela irmã ou realizar em relação a ela um ato concreto de pedido de perdão e reconciliação. Quando termina o rito, cada irmã, seguindo a ordem de profissão pode reconhecer diante da comunidade seus erros e suas faltas de caridade e pedir perdão. Depois da última acusação há uma exortação convidando a se lançar no coração ardente de amor do Salvador. À tarde, o rito tradicional do Mandato durante o qual a Priora lava os pés de doze Irmãs dá início à celebração da Ceia e do Tríduo Pascal.

Reconciliação entre duas Irmãs: Organiza-se o encontro na presença da Madre Priora. Depois de um breve momento de oração (invocação do Espírito Santo, leitura de um texto da Escritura, oração uma pela outra), as duas Irmãs são convidadas, uma depois da outra a expor seu ponto de vista.

Deixa-se que cada uma fale até o fim sem ser interrompida, numa atitude de escuta, de acolhimento, de respeito. Frequentemente, tudo termina muito bem, da melhor maneira para voltar a uma relação harmoniosa entre as duas partes.

- Reconciliação comunitária: Realiza-se no fim de uma visita canônica numa comunidade masculina. À luz do relatório da visita canônica e das interpelações dos visitantes, cada Irmão exprime o desejo de um novo início, reconhecendo diante dos outros sua própria parte de responsabilidade na situação atual da comunidade e confessando seus erros. Momento muito comovente que termina com uma alocação dos visitantes e uma oração conclusiva.

Em nossa comunidade de Nossa Senhora de Koubri a mesma experiência foi vivida por duas vezes no fim do retiro comunitário na presença do pregador. Esse rito, como os dois precedentes, cria habitualmente um clima de alegria e de profunda paz.

Me. Henriette Wendbala Kalmogo

## Encontro da CIB em Assis 17-18 de outubro de 2004

Em nosso Instituto – somos Beneditinas da Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento – temos a vantagem de possuir uma espécie de diretório chamado “*Dia Religioso*” que transmite o pensamento da fundadora sobre o modo de viver e assumir o cotidiano, um comentário do pensamento da Regra.

Para nós, sobretudo no período da formação, insiste-se muito no conhecimento de si e na aceitação do outro – que são fundamentais para a vida comum. Cada irmã sabe que a menor falta ou deslize em relação à outra Irmã não deve ser descuidado; por isso, *antes do pôr do sol* – como diz São Bento – procura reparar pedindo humildemente perdão, ajoelhando-se aos pés da Irmã que ela feriu e terminando com o abraço da Paz. O Capítulo das Culpas, isto é, aquele que em muitas comunidades é chamado de “revisão de vida”, ou “correção fraterna”, entre nós está ainda em vigor e direi que é considerado por toda a Comunidade, sobretudo pelas jovens, como um ato de liberdade. É o momento da caridade vivida, isto é, dada e acolhida. É o momento da verdadeira humildade que dá asas ao espírito.

Quando nos humilhamos, vamos ao mais profundo de nós mesmas procurar a própria responsabilidade na culpa ou então, se nos ajoelhamos por um ato de humildade, nos erguemos melhores em Cristo e humanamente.

É a humildade que cimenta a Comunidade, se por humildade entendemos a nossa vida, aproveitando as riquezas dos outros. *A Comunidade*, diz Jean Vanier, *é o lugar da festa e do perdão. Carregar os fardos uns dos outros*, como nos ensinou Jesus, outra coisa não é senão assumir com carinho, amor e compreensão a diversidade, a originalidade do outro que, cedo ou

tarde – transfigurando a criatura – conduz a um processo de maturidade humana e sobretudo cristã.

**Rito de satisfação** ou de **purificação**, como prefiro chamá-lo é para nós o momento das Completas. A Irmã que durante o dia tiver cometido uma pequena falta contra a caridade ou outra coisa, coloca-se no meio do coro e aí permanece durante todo o tempo do ato penitencial.

Uma característica do nosso Instituto é o Capítulo de Paz no fim do ano.

Depois de uma breve exortação da Madre Priora sobre a caridade, as Irmãs trocam o beijo da paz e pedem reciprocamente perdão com intenção de extinguir no fogo da caridade fraterna todas as eventuais faltas de incompreensão e de pequenas mágoas acumuladas a fim de começarem um novo ano numa autêntica vida nova. Nos primeiros oito dias do ano recita-se no fim da Santa Missa uma oração pedindo o dom da união dos corações.

Como Presidente da Federação Italiana (17 mosteiros) sendo que na Europa existem 42, gostaria de fazer uma observação oriunda de minha pequena experiência. Observei que onde o capítulo das culpas foi supresso porque considerado coisa de outros tempos teve-se de recorrer medicina para resolver os problemas (psicológicos, psiquiátricos, neurológicos).

Não sou contrária à ciência, mas creio que os melhores e mais válidos instrumentos nós os encontramos unicamente no Evangelho: o amor como imitação do Cristo, por Ele e com Ele é o remédio mais poderoso e eficaz. É o que nos assegura também toda a tradição monástica. (Evágrio Pôntico, Doroteu de Gaza e outros).

Um exemplo concreto em nossos dias, com a “*Cristo-terapia*” são curados e salvos muitos jovens que usam drogas ou vivem na confusão deste nosso mundo, desorientado e extraviado.

Me. Mariarenata Quariglio, OSB

A. I. M.

## FÓRMULA DE PEDIDO PARA UMA AJUDA FINANCEIRA

**MOSTEIRO OU ASSOCIAÇÃO** que pede ajuda

- 1) **Nome** do Mosteiro ou organização :
- 2) **Endereço postal** completo :  
**Número do telefone** : (código do país + código da região + o número)  
**Número do FAX** :  
**Endereço de e-mail** :
- 3) **Nome da pessoa que faz o contato** :  
Endereço, número do telefone e do Fax, endereço do e-mail, se for diferente do que está acima.

### PROJETO PARA CADA UM DOS PEDIDOS FEITOS

- 1) Breve descrição do projeto.
- 2) Clara exposição do objetivo do projeto.
- 3) Indicação dos que serão beneficiários do projeto.

Este projeto serve para promover desenvolvimento social, por exemplo, um poço que beneficiará tanto o mosteiro quanto a comunidade local? Que contribuição essa comunidade dará ao projeto?

- 4) Se o auxílio financeiro for para um **projeto de construção, precisa ser enviada a planta feita pelo arquiteto juntamente com o pedido.**
- 5) Em certos casos dependendo da natureza do projeto, a AIM poderia ajudar encaminhando o seu pedido de auxílio a alguma organização internacional que promova o desenvolvimento.
- 6) A data proposta para o término do projeto.

#### **CUSTO DO PROJETO**

- 1) Especificar por itens o custo do projeto.
- 2) Dar detalhes a respeito de outras organizações que já foram contatadas para a ajuda financeira deste projeto e qual contribuição já foi recebida. **Plano de financiamento.**
- 3) Que auxílio financeiro recebeu da AIM para projetos anteriores?
- 4) Qual é o custo total do projeto: **a)** Em moeda local; **b)** Em US dólares?
- 5) Qual a quantia pedida à AIM: **a)** Em moeda local; **b)** Em US dólares?

#### **INFORMAÇÃO SOBRE CONTAS BANCÁRIAS**

- 1) Nome do Banco para o qual a quantia para o projeto pode ser enviada. Endereço do Banco: Número do telefone (código do país + código da região + número) Número do FAX
- 2) Nome da conta para a qual qualquer contribuição para o projeto deve ser enviada.
- 3) Número da conta: IBAN (número da conta do banco Internacional)!!!  
E BIC (código da identificação do Banco)

#### **RECIBO DA CONTRIBUIÇÃO RECEBIDA DA AIM**

#### **REALIZAÇÃO DO PROJETO**

Envie um breve relatório sobre a realização do trabalho, anexando fotografias.

NT: Se faltar alguma coisa na documentação acima requerida, poderá causar um atraso no processamento e no envio do auxílio concedido

Toda documentação deve ser enviada para:

Secrétariat de l'AIM  
Alliance Inter Monastères  
7, rue d'Issy  
F-92170 Vanves

Tel: +33(0)1 46 44 60 05  
FAX: +33 (0)1 41 08 85 38  
**E-mail: aim.vanves@wanadoo.fr**  
**www.aimintl.org**

**Antes de 01 de maio para a distribuição de julho.**

**Antes de 01 de outubro para a distribuição de dezembro.**

